Revista Eletrônica
Estácio Recife

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ESCLARECIMENTO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS AOS FAMILIARES DO POTENCIAL DOADOR: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Lino da Silva Barbosa[1]
gablino.ad@hotmail.com

Tarciana Maria Pereira de Lima[2]
tarcimpdelima@gmail.com

RESUMO: Introdução: Diante da inexistência de outros métodos de tratamento que possam manter o funcionamento seguro das funções vitais dos pacientes pensa-se no transplante de órgão, podendo este ser *in vivo* ou *post mortem*. No transplante *post mortem* existe uma recusa familiar em torno de 50%, no que se refere à captação de órgãos, motivos os quais não estão ainda bem esclarecidos, mas acredita-se que o principal deles seria a falta de conhecimento sobre a morte encefálica. **Objetivo:** Identificar o papel da equipe de enfermagem na compreensão do ato de doação de órgãos por parte da família do potencial doador. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas na base de dados da SCIELO e nas revistas RECIEN, Revista de Enfermagem da UFPE e Revista do COFEN, empregando os descritores: enfermagem, doação de órgãos e transplante, utilizado o material publicado no período de 2015 a 2020, em português e com resumos/textos disponíveis na íntegra e com assuntos correspondentes ao trabalho. Após o levantamento da literatura e atendendo aos critérios de inclusão/exclusão foram encontradas 10 publicações. **Resultados:** Identificado que o enfermeiro tem um grande papel no esclarecimento sobre a morte encefálica e todo o processo de transplante. **Conclusão:** A comunicação, a humanização e o esclarecimento são pontos chaves para a não recusa dos familiares na entrevista de doação de órgãos.

Palavras-chaves: enfermagem; doação de órgãos; transplante.

ABSTRACT:Introduction: In view of the lack of other treatment methods that can maintain the safe functioning of patients' vital functions, organ transplantation is considered, which may be in vivo or post-mortem. In post-mortem transplantation, there is a family refusal of around 50%, with regard to organ harvesting, reasons which are not yet well understood, but it is believed that the main one would be the lack of knowledge about brain death. **Objective:** To identify the role of the nursing team in understanding the act of organ donation by the family of the potential donor. **Method:** An integrative literature review was conducted, with searches in the SCIELO database and in the RECIEN journals, Revista de Enfermagem da UFPE and Revista do COFEN, using the descriptors: nursing, organ donation and transplantation, using the published material in the period from 2015 to 2020, in Portuguese and with abstracts / texts available in full and with subjects corresponding to the work. After surveying the literature and meeting the inclusion / exclusion criteria, 10 publications were found. **Results:** It was identified that the nurse has a great role in clarifying brain death and the entire transplantation process. **Conclusion**: Communication, humanization and clarification are key points for not refusing family members in the organ donation interview.

Keywords: nursing; organ donation; Transplant**.**

[1]Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.
[2]Docente do do curso de de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior programa público de transplante do mundo, com taxa de doação em torno de 5,4 doadores por milhão de habitante/ano. No primeiro trimestre de 2018 houve uma leve diminuição (2,4%) na taxa de doadores efetivos em relação ao ano anterior. Neste período, a Associação de Transplante de Órgãos registrou 84 transplantes de coração, 509 de fígado, 08 de pâncreas, 18 de pâncreas e renais, 32 de pulmões e 1.346 de rins. No total de 1.997 transplantes, 272 foram doações de pacientes vivos (RAMOS *et al.*, 2019).

A doação de órgão *post mortem* depende de um diagnóstico de morte encefálica (ME), muitos dos familiares não possuem conhecimento suficiente para que se sinta confortável na sua aceitação. A equipe de enfermagem vem sendo de suma importância nesta área, pois é ela que participa de todo o processo, contribui propagando informações e esclarecendo dúvidas a respeito do assunto (MOREIRA *et al.*, 2016).

A recusa dos familiares vem se mostrando com grande relevância na doação de órgãos, principalmente pela falta de conhecimento sobre o processo. A educação em saúde adentra nos deveres da enfermagem, sendo assim usada como uma arma benéfica contra mitos e preconceitos. A entrevista deve ser realizada por um profissional que não está ligado diretamente com o potencial doador, afim que a família não venha se sentir forçada na doação. A informação deve ser passada de forma clara e com linguagem que o ouvinte tenha completa compreensão. Torna-se de suma importância que o entrevistador tenha conhecimento e seja capacitado sobre os fatores que envolvam a entrevista, o esclarecimento do familiar como um fator indispensável para a autorização da doação de órgãos e tecido, finalizando o transplante (SILVA FILHO *et al.*, 2016).

A enfermagem participando deste processo junto ao paciente e família atua ajudando, amparando, enfrentando os obstáculos e assim promovendo uma assistência adequada. Compartilhando as funções de identificação, manutenção do potencial doador e abordagem familiar tratando com empatia e humanidade o sofrimento humano e lidando com os conflitos, exigindo um preparo emocional e psicológico, para que não cause trauma tanto no profissional como na família do potencial doador (MOREIRA *et al.*, 2016).

Os profissionais de enfermagem vivenciam de perto o sofrimento, fornecem um esclarecimento e tiram dúvidas sobre a condição clínica e o diagnóstico, de acordo com as prescrições registradas no prontuário e resultado de exames, através de um atendimento humanizado. Segundo alguns familiares, determinadas percepção impactam na decisão da doação do órgãos, como: a falta de percepção da equipe em observar o impacto gerado na família que acabara de perder um ente querido, a conduta da entrevista e a dúvida sobre a diferença da ME e do coma, a esperança do quadro do potencial doador se reverter, a atenção da equipe de enfermagem e a falta de empatia após o consentimento da doação de órgãos (FERNANDES; BITTENCOURT; BOIN, 2015).

O presente estudo visa identificar as dificuldades na compreensão do ato de doação de órgãos das famílias do potencial doador. Partindo desse pressuposto, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora do estudo: Qual o papel do enfermeiro no esclarecimento na doação de órgão aos familiares do potencial doador?

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tal método de pesquisa permite realizar uma síntese de resultados adquiridos em pesquisas experimentais ou não, já realizadas sobre um tema ou questão, de maneira ampla e sistemática, possibilitando aos revisores compilar os achados dos estudos sem afetar sua ideia original (SOARES *et al.,* 2014).

O estudo foi realizado a partir da seleção de artigos científicos na base de dados com buscas na base de dados da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e nas revistas Recien (Revista Científica de Enfermagem), Revista de Enfermagem da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e Revista do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Foram utilizados os descritores, disponíveis no DeCs: Enfermagem, Doação de órgãos e Transplante. A questão norteadora de pesquisa a ser respondida foi: Qual o papel do enfermeiro no esclarecimento da doação de órgão nas literaturas científicas entre os anos de 2015 a 2020?

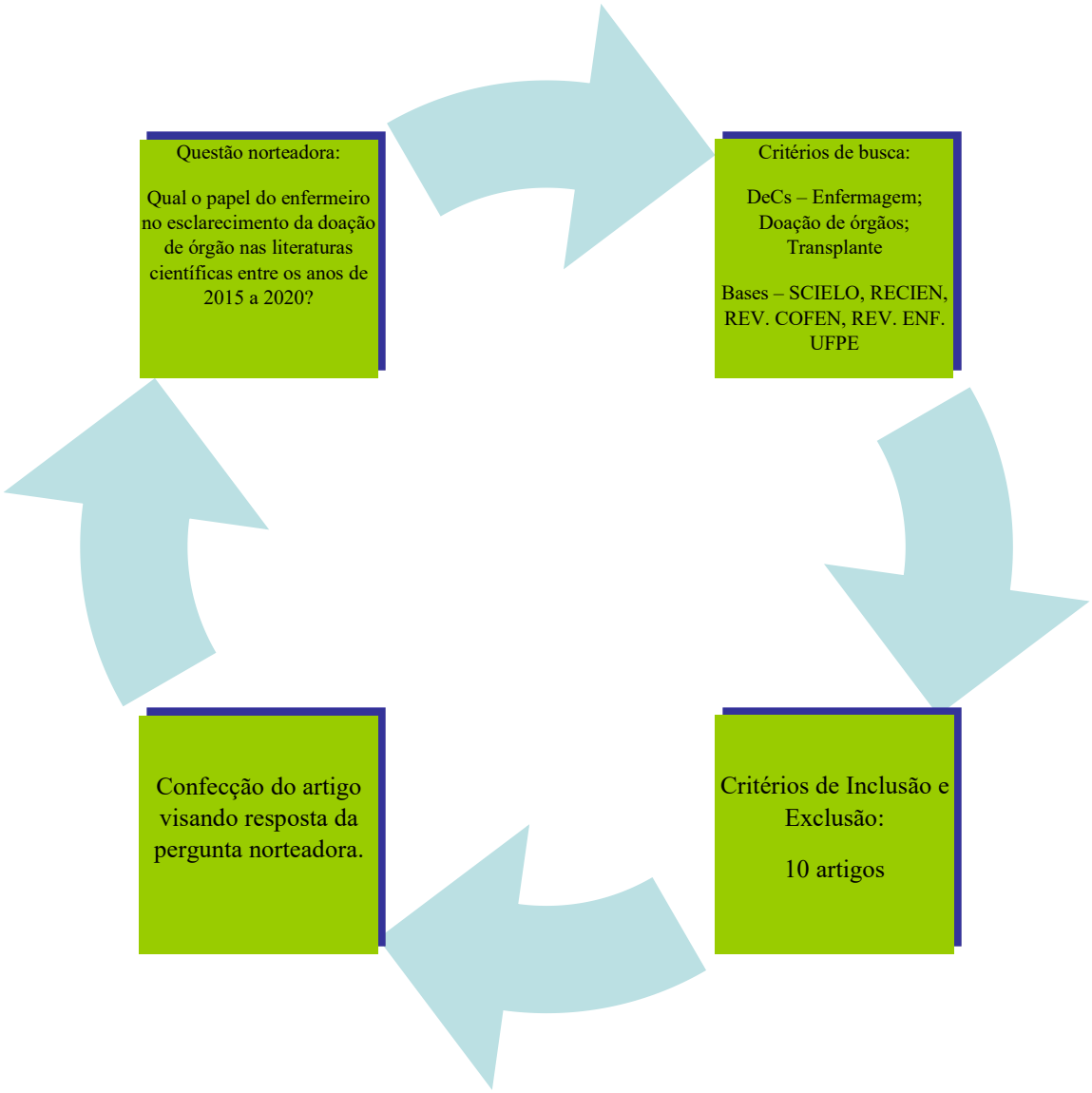
Para sua construção foram utilizadas seis etapas: I. Elaboração da pergunta condutora; II. Busca na literatura; III. Coleta de dados; IV. Avaliação dos estudos encontrados; V. Interpretação dos resultados; VI. Apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período de 2015 a 2020, em português e com resumos/textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos do estudo artigos publicados antes do período determinado, não se encontravam em língua portuguesa, não estivessem disponíveis na íntegra e que os assuntos não correspondessem ao assunto deste trabalho.

Após o levantamento da literatura e atendendo aos critérios de inclusão/exclusão, 10 artigos foram selecionados, os quais buscavam responder a questão norteadora da pesquisa e o objetivo proposto. Os dados foram organizados quanto à identificação do artigo, instituição do estudo, tipo de publicação, características, resumo dos principais resultados e rigor metodológico.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos utilizados na revisão integrativa.



RESULTADOS

Após a escolha da literatura atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para esta revisão integrativa, estando eles dispostos no Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro no esclarecimento da doação de órgãos.

Base /Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
SCIELO 2016	BISPO *et al.*	Opinião e conhecimento da população da cidade de Curitiba sobre doação e transplante de órgãos.	Determinar a opinião e o conhecimento, de uma amostra da população da cidade de Curitiba, sobre doação e transplante de órgãos.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	A maioria dos entrevistados (87,8%) era favorável à doação de órgãos. Não houve diferença na percentagem da população favorável à doação de órgãos com a relação a sexo, estado civil, religião e rendimentos. Os principais motivos para serem favoráveis à doação de órgãos foram para salvar vida, ajudar o próximo e doar vida. Os principais motivos para não serem favoráveis à doação foram falta de confiança na medicina ou no sistema de captação e distribuição de órgãos, por haver comércio de órgãos e temor de mutilação do corpo. A maioria dos entrevistados respondeu que os ricos tinham mais chances de serem transplantados do que os pobres, que existe venda de órgãos no Brasil e que existe possibilidade de erro no diagnóstico de morte encefálica estabelecido pelo médico.
SCIELO 2016	COSTA, *et al.*	A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI	Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva, apontando condutas indispensáveis à manutenção do potencial doador, assistência à família e controle de todas as funções vitais até o momento da doação de órgãos.	Revisão bibliográfica com objetivo exploratório	Conclui-se que a equipe intensivista desempenha papel de grande relevância na manutenção das funções vitais do potencial doador, sendo necessário embasamento a respeito de todos os aspectos da morte encefálica, conhecimento científico e ético, pois a viabilidade dos órgãos ou tecidos a serem doados depende diretamente de sua adequada conservação.
SCIELO 2017	COSTA, *et al.*	Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiro	Conhecer a percepção de enfermeiros sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos. Trata-se de estudo exploratório-	Estudo de campo exploratório-descritivo, de abordagem	Verificou-se atuação limitada no âmbito da organização de procura de órgãos. Entraves envolvem recursos humanos e financeiros, recusa familiar,

Continuação da **Tabela 1** – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro no esclarecimento da doação de órgãos.

			descritivo, com abordagem qualitativa, envolvendo oito enfermeiros de hospital de referência.	qualitativa,	elevado tempo de espera por exames e problemas estruturais. Assim, o trabalho nesta comissão está limitado a ações assistenciais, em detrimento das gerenciais. Os profissionais percebem fragilidades e temem interferência negativa. Há que se investir em estrutura e educação permanente para que isso se reflita em melhor atenção ao potencial doador e sua família.
Reicen 2015	DE ARAÚJO NOGUEIRA *et al.*	Vivência das comissões intrahospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante	Identificar as principais dificuldades vivenciadas pelas Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) que atuam nos hospitais da rede pública da cidade de Belém.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Observou-se como fatores limitantes desse processo a falta de conhecimento dos profissionais em relação ao protocolo de morte encefálica, falta de engajamento das equipes em relação ao processo doação e o preconceito com os possíveis doadores. Demostrou-se que muito se deve caminhar para alcançar um grau de excelência de doação e transplante nessas instituições. A sensibilização e educação contínua dos profissionais envolvidos no processo para melhor compreensão do processo de doação contribuirá de maneira positiva para a redução do tempo nas filas de espera para transplante.

Continuação da **Tabela 1** – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro no esclarecimento da doação de órgãos.

Rev COFEN 2016	DORIA *et al.*	Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos	Verificar o conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, em um Hospital Geral de Sergipe.	Estudo descritivo, de caráter quantitativo,	Realizado através de entrevistas com 45 enfermeiros das unidades de terapia intensiva e emergência. Resultados: 55,6% afirmaram que a ME não é de notificação compulsória; 8,9% indicaram todos os exames gráficos necessários.
SCIELO 2015	FIGUEIREDO *et al.*	Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura	Identificar ações e atividades da equipe de enfermagem dirigidas à família do potencial doador de órgãos em morte encefálica.	Revisão integrativa da literatura.	A amostra também indicou a premente necessidade de implementar programas de treinamento e refletir sobre a questão para reduzir o sofrimento da equipe em contato com famílias nessa situação.
SCIELO 2015	MORAES *et al.*	Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família.	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva no cuidado ao doador de órgãos para transplantes e à sua família.	Pesquisa qualitativa	As experiências dos enfermeiros com as famílias dos doadores foram representadas pelas categorias: obstáculos vivenciados e intervenções realizadas no cuidado às famílias dos doadores. As expectativas desses profissionais na assistência às famílias e aos doadores de órgãos foram descritas pela categoria: cuidar para salvar vidas.

Continuação da **Tabela 1** – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro no esclarecimento da doação de órgãos.

Reicen 2019	RAMOS et. al	O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos	Refletir acerca da importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos.	Revisão integrativa da literatura	o profissional enfermeiro é um integrante indispensável da equipe, exercendo papel determinante no processo de doação, captação e transplante de órgãos, mas necessita de capacitação técnica específica para atuar neste contexto, pois o conhecimento adquirido na graduação não é suficiente para este tipo de exercício.
SCIELO 2016	SANTOS *et al.*	Aspectos éticos dos transplantes de órgãos na visão do estudante de medicina: um estudo comparativo	Avaliar o conhecimento e a opinião dos estudantes de medicina acerca dos aspectos éticos relacionados à temática dos transplantes de órgãos em diferentes períodos (1º e 4º ano) do curso médico e compará-los.	Estudo comparativo	Nível de conhecimento dos participantes acerca desses temas foi insatisfatório em ambos os grupos. Houve notável predileção por aspectos práticos dos transplantes em detrimento dos antropológicos, e, em alguns momentos, os estudantes manifestaram atitude antiética perante os dilemas relacionados à temática.
Rev Enf. UFPE	SILVA FILHO JB *et al.*	Enfermagem e a sensibilização de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante: revisão integrativa	Identificar as evidências científicas que abordam as ações de enfermagem para a sensibilização de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante.	Revisão integrativa	Emergiram duas categorias: O esclarecimento efetivo sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante; O cuidado ao potencial doador e a relação entre a família e a equipe de enfermagem.

Em relação ao desenho metodológico e os 10 estudos analisados, obteve-se os seguintes resultados: presença de estudos comparativos, revisões integrativas, pesquisa qualitativa, descritivo com caráter quantitativo, exploratório com abordagem qualitativa e revisão bibliográfica com o objetivo exploratório.

Os achados bibliográficos foram categorizados nos seguintes aspectos: I) Conhecimento, percepção e ação da equipe de enfermagem sobre a doação de órgãos; II) Conhecimento de outros profissionais e população sobre a doação de órgãos; e III) Dificuldades encontradas na abordagem sobre doação de órgãos.

DISCUSSÃO

Os trabalhos encontrados faziam referência em sua maior parte a percepção e atuação da equipe de enfermagem sobre o processo de doação de órgãos, demonstrando a importância destes profissionais durante os cuidados com os pacientes e captação de órgãos. Os assuntos foram categorizados para melhor abordagem dos principais resultados.

I) Conhecimento, percepção e ação da equipe de enfermagem sobre a doação de órgãos.

Na literatura existe ênfase no papel da equipe de enfermagem no cuidado do possível doador, desde a manutenção da estabilidade clínica, através do controle de volemia, pressão arterial e fluxo sangüíneo, até a participação na captação e transplante efetivamente (COSTA *et al.,* 2016; COSTA *et al.,* 2017*;* RAMOS *et al.,* 2019).

Considera-se também que a equipe de enfermagem deve avaliar os riscos e as questões sociais/culturais relacionados ao transplante, tendo empatia ao lidar com as questões emocionais e com diversas reações dos familiares diante da perda do familiar (MORAES *et al.,* 2015; DORIA *et al.,* 2016; SILVA FILHO *et al.,* 2018).

Através do esclarecimento aos familiares, o enfermeiro desmistifica situações sobre a doação de órgãos, como a desconfiança do processo, os passos do diagnóstico da ME, detalha os procedimentos que serão realizados durante a manutenção do potencial doador e sana as dúvidas dos familiares a cerca do processo do transplante (BISPO *et al.,* 2016; RAMOS *et al.,* 2019).

Torna-se importante que a entrevista não seja realizada por profissionais que estão ligados diretamente à manutenção do potencial doador, pois a família poderá se sentir obrigada a autorizar a captação. No momento da dor é difícil tomar qualquer decisão e a abordagem correta e a humanização, empatia e respeito iniciam-se em uma entrevista eficaz. Mas para que isto ocorra é necessária a transparência no quadro do paciente para com a família, pois esconder a condição clínica no ato da admissão e no decorrer do internamente acarreta dúvidas no diagnóstico da ME (MORAES *et al.,* 2015; BISPO *et al.,* 2016; DORIA *et al.,* 2016; SILVA FILHO *et al.,* 2018; RAMOS *et al.,* 2019).

II) Conhecimento de outros profissionais e população sobre a doação de órgãos.

Segundo Santos e colaboradores (2016) estudantes do curso de medicina não possuíam suficiente conhecimento sobre o processo de doação de órgãos. Nesta vertente, também nos deparamos com a presença de falta de conhecimento da população sobre este assunto, necessitando de maiores esclarecimentos para a aceitação da doação de órgãos de familiares (BISPO *et al.,* 2016).

Costa e colaboradores (2017) ao avaliar as fragilidades dos serviços de doação de órgãos, a partir da visão do enfermeiro, discorrem sobre a importância da educação permanente para que os profissionais possam ter melhor desempenho na área assistencial. Este aspecto não é apenas importante para os profissionais da enfermagem, mas para a equipe multidisciplinar e familiares, ampliando o conhecimento e formas de atuação humanizadas (FIGUEIREDO *et al.,* 2015).

III) Dificuldades encontradas na abordagem sobre doação de órgãos.

De acordo com os estudos foi visto que um grande número de pessoas possuía dúvidas sobre a morte encefálica e o seu diagnóstico. Durante a visita hospitalar, os familiares notavam que ainda havia batimento cardíaco e respiração, além do corpo do paciente apresentar-se corado, fatores que traziam dúvida sobre o conceito de vida e morte (COSTA *et al.,* 2016; COSTA *et al.,* 2017*;* RAMOS *et al.,* 2019).

Outros relatos foram à falta de suporte emocional e de informações claras, após a morte encefálica de seu ente querido. A definição da ME é complexa e possui difícil compreensão para a população, devido, principalmente, aos aspectos socioculturais envolvidos. Realizar o esclarecimento, comunicação eficaz e realizar um atendimento humanizado trazem um impacto positivo na decisão da doação (BISPO *et al.,* 2016; RAMOS *et al.,* 2019).

CONCLUSÕES

A grande parte da recusa da doação de órgãos no *post mortem* ocorre pelo não entendimento da morte encefálica, não diferenciação do coma ou não compreensão sobre como o coração e respiração ainda continuam se "ele está morto".

Em muitos casos, a ME ocorre por decorrência de algum acidente trágico e súbito. Nos casos de ME por situações de doenças crônicas agudizadas, os familiares possuem maior tempo para entendimento sobre a situação, levando a maior aceitação sobre o processo de morte, porém nessas situações, os critérios para a doação de órgãos, muitas vezes, não podem ser atendidos, pela instabilidade clínica, não preservação das funções básicas e lesão de órgãos potenciais para doação.

A falta de conhecimento, o choque da notícia inesperada da morte de um ente querido e a comunicação ineficaz são causadores de um resultado negativo: o grande número de recusa na doação de órgãos. De maneira geral, enfermeiros podem informar a população sobre processos e circunstâncias que envolvem o a doação, captação e transplante, bem como sua importância, através de campanhas de mídia social ou na própria instituição em que trabalham, incentivando e esclarecendo a todos sobre este processo que pode salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, P. F. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 14, n. 1, p. 225-240, 2001 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000100019&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000100019.

BISPO, C. R.; LIMA, J. C.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 386-394, Aug. 2016 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200386&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/1983-80422016242139.

COELHO, J. C. Uili *et al*. Opinião e conhecimento da população da cidade de curitiba sobre doação e transplante de órgãos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 5, p. 421-425, Oct. 2007 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000500018&lng=en&nrm=iso>. accesson 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000500018.

COSTA, C. R.; COSTA, L. P. da; AGUIAR, N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 368-373, ago. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200368&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jun. 2020. https://doi.org/10.1590/1983-80422016242137.

COSTA, I. F. da *et al.* Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. **Rev. Bioét.,** Brasília , v. 25, n. 1, p. 130-137, Apr. 2017 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000100130&lng=en&nrm=iso>. accesson 12 June 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251174.

NOGUEIRA, M. de A. *et al*. Vivência das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 5-11, 2015.

DORIA, D. L. et al. Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 6, n. 1/4, p. 31-35, abr. 2016. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/573>. Acesso em: 13 jun. 2020. doi:https://doi.org/10.21675/2357-707X.2015.v6.n1/4.573.

FERNANDES, M. E. N.; BITTENCOURT, Z. Z. L. de C.; BOIN, I. de F. S. F. Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pos consentimento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** Ribeirão Preto , v. 23, n. 5, p. 895-901, Oct. 2015 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500895&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 June 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0486.2629.

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; SAIDEL, M. G. B. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Rev. Bioét.,** Brasília , v. 28, n. 1, p. 76-82, Mar. 2020 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100076&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 June 2020. Epub Mar 30, 2020. https://doi.org/10.1590/1983-80422020281369.

MENDES, K. D. S. *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 4, p. 945-953, Dec. 2012 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400027&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000400027.

MORAES, E. L. de *et al*. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. spe2, p. 129-135, Dec. 2015 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800129&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 June 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800018.

MORAES, E. L. de; MASSAROLLO, M. C. K. B. Family refusalto donate organs and tissue for transplantation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 3, p. 458-464, June 2008 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000300020&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000300020.

RAMOS, B. *et al.* O ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 25, 2019.

RECH, T. H.; RODRIGUES FILHO, É. M. Entrevista familiar e consentimento. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 85-89, Mar. 2007 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000100011&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000100011.

ROZA, B. De A. *et al.* Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 417-422, June 2010 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300017&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300017.

SANTOS, M. J. dos; MASSAROLLO, M. C. K. B. Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 472-478, 2011 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000400005&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000400005.

SANTOS, R. de J. *et al*. Aspectos éticos dos transplantes de órgãos na visão do estudante de medicina: um estudo comparativo. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 344-354, Aug. 2016 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200344&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/1983-80422016242135.

SILVA FILHO, J. B.; LOPES, R. E.; BISPO, M. M.; ANDRADE, A. de P. Enfermagem e a sensibilização de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante: revisão integrativa. **RevEnferm UFPE** [Internet]. 2016 [acesso 15 nov 2018];10(Supl 6):4902-8. DOI: 10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201624

SILVA, O. de C. e; SOUZA, F. F.; NEJO, P. Doação de órgãos para transplantes no Brasil: o que está faltando? O que pode ser feito?. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 93-94, June 2011 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202011000200001&lng=en&nrm=iso>. accesson 11 June 2020.

TEIXEIRA, R. K. C.; GONCALVES, T. B.; SILVA, J. A. C. da. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica?. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 258-262, Sept. 2012 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000300009&lng=en&nrm=iso>. accesson 11 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000300009.